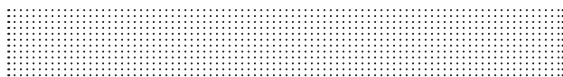


DESTAQUE

A Princesa dos Empreendedores

Tenho acompanhado com interesse o debate e as especulações sobre o significado do casamento do Príncipe Guilherme de Inglaterra com sua namorada de longa data, Kate Middleton.



POR JOHN BERLAU

DIRECTOR DO CENTER FOR INVESTORS AND ENTREPRENEURS
DO COMPETITIVE ENTERPRISE INSTITUTE, WASHINGTON, DC



Muito tem sido dito sobre o facto de Kate ser uma “plebeia”, cuja mãe e pai começaram as suas carreiras como hospedeira e funcionário da British Airways. No entanto, ela teve acesso a muitos dos privilégios da aristocracia, porque os seus pais construíram um negócio multimilionário que garantiu

educações de elite para os seus irmãos e para ela própria.

Haverá quem se pergunte se Kate será a “princesa do povo”, tal como a falecida mãe do Príncipe Guilherme, Diana. Mas Kate e a sua família, encarnam na realidade uma nobre, relativamente moderna, tradição própria - a tradição de melhorar a sua condição e da própria família, melhorando simultaneamente a sociedade. A tradição que Kate e os seus pais e irmãos encarnam tão bem é o empreendedorismo. Durante séculos, na Grã-Bretanha, as actividades comerciais eram desprezadas por muitos aristocratas, cuja riqueza residia na posse da terra e não se dignavam a envolver-se no comércio. Este casamento pode ser visto como o culminar de um longo processo de elevação do estatuto social do próprio empreendedorismo.

A história da ascensão à riqueza dos Middletons tem sido contada, mas o seu significado e as suas implicações para a cultura britânica e as políticas públicas têm sido pouco exploradas.

Quando a Kate tinha cinco anos, a sua mãe, como muitos aspirantes a empreendedores, detectou um nicho que podia ser preenchido para ajudar outras pessoas na mesma situação. Conforme está no site da empresa familiar, PartyPieces.co.uk, “Carole Middleton fundou a Party Pieces, em 1987, ao sentir dificuldade em encontrar artigos de festa simples e divertidos para as festas dos seus filhos.”

Um pouco como as empresas americanas de sucesso, da Microsoft à Google, que tiveram o seu início em garagens residenciais, a Party Pieces começou num barracão no jardim dos Middletons, a partir do qual as encomendas postais transformavam-se em caixas de festa temáticas pré-seleccionadas.

O negócio dos Middleton descolou com a chegada da internet e hoje em dia é possível encomendar através do sítio electrónico copos e guardanapos temáticos, desde a Barbie aos Transformers. Se um dos deveres reais é garantir



a felicidade dos súbditos, a família de Kate já lhe garantiu um avanço, trazendo alegria a muitas crianças e pais britânicos.

E a felicidade através da iniciativa individual é algo que Kate poderia incentivar ao juntar-se à família real, apontando para a origem empresarial da sua família e defendendo as empresas inovadoras da Grã-Bretanha, muitas das quais têm origens semelhantes à da Party Pieces. Margaret Thatcher escreveu que “mesmo quando a cultura empresarial é difusa, a maioria das pessoas não nascem empreendedoras.” Mas os Middletons, através da história do seu sucesso, mesmo antes de Kate encontrar Guilherme, serão como uma recordação constante do que homens e mulheres empreendedores podem alcançar.

Durante as três décadas que abrangem as vidas de Kate e do Príncipe Guilherme, as classes comerciais adquiriram um novo respeito na cultura britânica. A ideia de pessoas comuns construírem negócios bem sucedidos - um conceito muitas vezes chamado de “American Dream” - é agora idealizado em programas britânicos como “Dragon’s Den” da BBC. Se a família real capitalizasse a origem de Kate para ajudar a incentivar e difundir esta cultura de empreendedorismo, os efeitos na Grã-Bretanha - e, possivelmente, na maior parte do mundo - poderia ser incrível. O povo do Reino Unido seria muito mais rico, e não apenas em termos materiais. “O sucesso conquistado dá às pessoas uma noção do significado das suas vidas”, escreve o cientista social Arthur Brooks, presidente do American Enterprise Institute. Na verdade, estudos mostram que, tanto nos EUA como no Reino Unido, muitos trabalhadores de colarinho azul e de colarinho branco, preferem ter a oportunidade de progredir, mesmo que isso signifique uma distribuição de rendimentos mais desigual. Um estudo de Andrew Clark, da Paris School of Economics, e que incidiu sobre milhares de trabalhadores

KATE E A SUA FAMÍLIA, ENCARNAM NA REALIDADE UMA NOBRE, RELATIVAMENTE MODERNA, TRADIÇÃO PRÓPRIA - A TRADIÇÃO DE MELHORAR A SUA CONDIÇÃO E DA PRÓPRIA FAMÍLIA, MELHORANDO SIMULTANEAMENTE A SOCIEDADE

britânicos, concluiu que os índices de felicidade desses mesmos trabalhadores melhoravam à medida que o rendimento médio do seu grupo demográfico aumentava, relativamente ao seu próprio.

Estes resultados sugerem que quando as pessoas vêem membros do seu grupo ficarem mais ricos - mesmo ultrapassando-os - geram a esperança de que podem também eles melhorar a sua sorte. Tal como o Sr. Clark referiu no seu estudo sobre os trabalhadores britânicos, “a desigualdade de rendimentos... não é prejudicial para o crescimento económico” se “contiver em si alguma medida de oportunidade”.

Os Middletons simbolizam a oportunidade que existe num sistema de mercado livre para aqueles que sabem aproveitá-lo. É interessante notar que fundaram a Party Pieces durante a era Thatcher, quando o

governo Conservador estava empenhado em retirar obstáculos aos empresários através de impostos mais baixos, menos regulação e privatizações. Coincidentemente ou não, o ano em que os pais de Kate começaram o seu negócio, 1987, foi também o ano em que o seu empregador de há muito, a British Airways, foi vendido, com distribuição de ações aos seus funcionários.

Apesar da família de Kate ter estado no centro das atenções devido à sua relação com o Príncipe Guilherme, comentários recentes por Carole Middleton mostram que ainda simpatiza com o pequeno empresário. Numa entrevista no sítio da Party Pieces, diz: “ainda trabalho até de madrugada para cumprir prazos e nunca assumo o nosso sucesso como garantido.”

A união do Príncipe Guilherme e Kate tem sido chamada um casamento real moderno e, em muitos aspectos, o é. Mas também vai cumprir a função tradicional da união de famílias de uma nova forma. Quando este casal diz “sim”, a família real casa-se oficialmente com os sonhos e aspirações de milhões de empreendedores no Reino Unido e em todo o mundo. ::

